

## ATUAÇÃO DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Franciane Maria Araldi <sup>1</sup>  
Helena Lourenço Monteiro <sup>2</sup>  
Guilherme Luiz de Souza <sup>3</sup>  
Thaís Rodrigues de Almeida <sup>4</sup>  
Alexandra Folle <sup>5</sup>

### RESUMO

A atuação docente na Educação Superior abrange diferentes dimensões, como ensino, pesquisa, extensão e gestão. Neste estudo, o foco é sobre a atuação do professor universitário da área de Educação Física na dimensão da gestão universitária. O trabalho integra um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado 'Desenvolvimento profissional docente: professores de Educação Física da Educação Superior'. Dito isso, esta investigação foi conduzida com base na metodologia biográfica-narrativa. Foram entrevistados 12 professores universitários de Educação Física do estado de Santa Catarina, sendo quatro do ciclo inicial, quatro do ciclo intermediário e quatro do ciclo final da carreira docente. As entrevistas seguiram um guia elaborado especificamente para este estudo e foram analisadas por meio da análise temática. No contexto da atuação dos professores na gestão universitária, os participantes relataram experiências significativas relacionadas à essa dimensão da docência na Educação Superior, destacando os cargos de liderança que ocuparam, a participação em comissões institucionais e as percepções construídas no âmbito da universidade. Nas narrativas, a gestão foi frequentemente associada a desafios, bem como à pouca motivação ou interesse em exercer funções nessa dimensão. Em relação aos cargos de liderança, foram citadas funções como coordenação de curso, coordenação de programas institucionais ou de pós-graduação, direção de centro, coordenação de estágios, coordenação de laboratório e funções na reitoria. No que se refere às comissões, os professores ressaltaram, sobretudo, sua atuação como representantes docentes. Assim, conclui-se que a atuação dos professores na gestão universitária revela experiências diversas, marcadas por funções de liderança e participação em comissões. Apesar de sua relevância, essa dimensão ainda é percebida como desafiadora e, por vezes, pouco atrativa para os docentes.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação Superior, Professores.

<sup>1</sup> Professora, Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - CEFID, franciane.m.araldi9@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, helena.monteiro@edu.udesc.br;

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, guilherme.souza04012@edu.udesc.br;

<sup>4</sup> Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, takaprofe@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora, Doutora, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, alexandra.folle@udesc.br.



## INTRODUÇÃO

A Educação Superior configura-se como um processo complexo, que articula a transmissão de saberes à construção de relações sociais, orientando-se tanto para a reprodução quanto para a transformação cultural da sociedade, sistematizando, ensinando e aprendendo, ao mesmo tempo em que produz e divulga novos conhecimentos (Paz *et al.*, 2023).

O desenvolvimento profissional docente na Educação Superior refere-se à apropriação contínua de saberes, práticas e conhecimentos relacionados à área de atuação e à profissão, os quais influenciam as trajetórias pessoais, formativas e profissionais, as redes de conhecimento, a cultura acadêmica, os contextos institucionais e socioculturais e a própria prática docente. Esse desenvolvimento abrange diferentes dimensões da docência, incluindo ensino, pesquisa, extensão e gestão, bem como as trajetórias percorridas pelos professores, que envolvem aspectos pessoais, formativos e profissionais (Cunha; Bolzan; Isaia, 2021).

Nesse contexto, a gestão acadêmica assume um papel estratégico, constituindo-se em espaço de interlocução fundamental para o funcionamento das estruturas institucionais e dos cursos, considerando as especificidades de cada setor ou área do conhecimento (Cunha; Bolzan; Isaia, 2021). A qualificação dos processos de gestão é essencial para o aprimoramento contínuo das ações, atividades e estratégias que garantem a efetividade e a sustentabilidade dos espaços administrativos, bem como para assegurar a organização institucional e a qualidade das atividades acadêmicas (Dewes; Bolzan, 2018; Cunha; Bolzan; Isaia, 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação de professores universitários de Educação Física na dimensão da gestão acadêmica, investigando suas experiências em cargos de liderança, participação em comissões institucionais e percepções sobre os desafios e a motivação relacionados a essa dimensão da docência.

## METODOLOGIA

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa ‘Desenvolvimento profissional docente: Professores de Educação Física da Educação Superior’, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), conforme parecer nº 5.992.158.

A pesquisa foi realizada em universidades do Estado de Santa Catarina que oferecem cursos de graduação e/ou pós-graduação stricto sensu presenciais na área da Educação Física. Considerando que o estado de Santa Catarina dispõe de apenas uma universidade por esfera

administrativa pública (federal, estadual, municipal) com cursos de Educação Física, essas instituições foram incluídas automaticamente na pesquisa, enquanto para seleção da universidade privada sem fins lucrativos, foi selecionada a com maior número de docentes vinculados à área foco desta pesquisa.

A seleção dos 12 participantes considerou diferentes critérios. Primeiramente, foram incluídos três docentes de cada categoria administrativa institucional: pública estadual, pública federal, pública municipal e privada sem fins lucrativos. Em seguida, contemplou-se um professor por ciclo docente: inicial (0 a 5 anos), intermediário (6 a 15 anos) e final (16 anos ou mais), conforme a proposta de Isaia, Maciel e Bolzan (2011). Priorizou-se aqueles com atuação em projetos e programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Também foram incluídos professores que exerciam funções de gestão acadêmica nas universidades. Por fim, deu-se preferência aos docentes com maior tempo de experiência na Educação Superior, considerando o ciclo em que se encontravam.

As características pessoais e profissionais dos docentes de Educação Física que atuam em universidades catarinenses estão apresentadas no Quadro 1. Com o intuito de preservar o anonimato dos participantes, foram atribuídos nomes fictícios, escolhidos pelos próprios professores. Algumas de suas falas são utilizadas ao longo da análise para ilustrar os temas e códigos identificados nos resultados.

Quadro 1 - Características dos professores participantes da investigação.

Professor(a)	Categoria	Ciclo docente	Titulação
<b>Fernanda</b>	Pública municipal	Inicial	Mestrado
<b>Flor</b>	Pública municipal	Intermediário	Mestrado
<b>Júlia</b>	Pública municipal	Final	Mestrado
<b>Katherine</b>	Pública estadual	Inicial	Doutorado
<b>Elena</b>	Pública estadual	Intermediário	Doutorado
<b>Claris</b>	Pública estadual	Final	Doutorado
<b>Bem</b>	Pública federal	Inicial	Doutorado
<b>Maria</b>	Pública federal	Intermediário	Doutorado
<b>Francisco</b>	Pública federal	Final	Doutorado
<b>João</b>	Privada sem fins lucrativos	Inicial	Mestrado
<b>José</b>	Privada sem fins lucrativos	Intermediário	Doutorado
<b>Swin</b>	Privada sem fins lucrativos	Final	Especialização

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



A coleta de dados foi realizada entre novembro e dezembro de 2023, com base na abordagem biográfico-narrativa, por meio de entrevistas e análise dos Currículos Lattes dos docentes participantes. A consulta prévia aos currículos subsidiou a elaboração do Guia de

Entrevista para Professores de Educação Física da Educação Superior, desenvolvido especificamente para esta pesquisa, e permitiu uma compreensão mais abrangente das trajetórias docentes. O guia foi estruturado a partir das dimensões da docência e das trajetórias profissionais, fundamentando-se na proposta de desenvolvimento profissional docente de Cunha, Isaia e Bolzan (2021).

As entrevistas foram realizadas remotamente, com agendamento prévio via Microsoft Teams e gravação em áudio para garantir a integridade dos dados, com duração média de 1h30. As transcrições foram geradas automaticamente pelo aplicativo, revisadas e organizadas pela pesquisadora, corrigindo concordâncias e eliminando vícios de linguagem. Para a análise das informações qualitativas, utilizou-se o software NVivo 14.0, aplicando-se a técnica de análise temática às narrativas biográficas dos professores (Braun; Clarke, 2006; Souza, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da atuação dos professores na gestão universitária, os docentes apresentaram narrativas relevantes acerca dessa dimensão da docência na Educação Superior, abordando os cargos de chefia por eles ocupados, a participação em comissões institucionais e as percepções construídas sobre essa dimensão no contexto da universidade. As percepções sobre a gestão nas narrativas dos professores, foi mencionado, especialmente em termos dos desafios enfrentados e da falta de interesse em atuar nessa dimensão. Em relação aos cargos de liderança, foram citadas funções como coordenação de curso, coordenação de programas institucionais ou de pós-graduação, direção de centro, coordenação de estágios, coordenação de laboratório e funções na reitoria. No que se refere às comissões, os professores ressaltaram, sobretudo, sua atuação como representantes docentes (Quadro 2).

Quadro 2 - Atuação do professor de Educação Física da Educação Superior na gestão.

Gestão		
Cargos de chefia		
	Coordenação de curso	Júlia 3; Clarisse 3; Francisco 1
	Direção de centro	Clarisse 8
	Coordenação de programas institucionais	Elena 4; Francisco 1
	Coordenação de estágio	Elena 1
	Coordenação de núcleos e laboratórios	Bem 1
	Coordenação de programas de pós-graduação	Bem 1; Francisco 1





	Reitoria	Francisco 2
	Concursos públicos	Flor 1
Comissões	Representativas	Clarisse 1; Bem 1; Francisco 2; José 2; Maria 1
Percepções	Sem interesse	Fernanda 1; Elena 1; Katherine 1; José 3; Swin 1
	Desafios	Júlia 1; Clarisse 4; Elena 3; Bem 1; Francisco 6; Maria 3
	Contribuições	Clarisse 4; Elena 1; Francisco 7
	Interesse futuro	Fernanda 1; Katherine 1
	Realização	Clarisse 4; Katherine 1

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Eu adorava a universidade e eu peguei a condenação de 2016 a 2020. Eu tinha 20 horas que eu dedicava para coordenação e tinha 20 horas que eu ministrava aula. Eu fui para a condenação, eu acho que foi aí que meus cabelos ficaram brancos. Mas, foi bem interessante, porque a gente estava tentando mudar o currículo da Educação Física, era bem legal, mas era muita discussão, um grupo de professores não queria mudar [...] (Profa. Dra. Júlia - Municipal - Ciclo final).

Eu considero que eu estou no auge da minha carreira [...], eu acho que a coisa mais importante, mais relevante é o que eu estou fazendo, foi estar aqui nessa posição, porque daqui eu resolvo muita coisa. [...]. Desde então, eu estou numa felicidade, exercendo com plenitude assim dos meus recursos pessoais aqui nesse cargo, estou muito feliz onde eu estou, sofrendo nada: “Ah, porque tem um problemão para resolver! Bom, eu quero mais um!” [...]. Eu estou me sentindo muito feliz assim, de poder estar tendo essa experiência na direção [...] (Profa. Dra. Clarisse - Estadual - Ciclo final).

Essas demandas de gestão tal como é hoje, não é algo que me preenche totalmente. É um aprendizado legal, mas se você me perguntar assim, você gostaria de continuar fazendo isso? Neste momento, eu diria não (Profa. Dra. Elena - Estadual - Ciclo intermediário).

Uma coisa que realmente eu não gosto. Eles chegaram a cogitar uma época [...] a questão de coordenação, apesar do meu pai ser coordenador, eu acho que é uma atividade muito desgastante, porque você se indispõe muito com saúde, com outros alunos, com os próprios professores, com outros servidores. [...]. Não é meu perfil. Eu falo que eu não tenho perfil, não vou dizer que vou negar, se um dia falar: “Está aqui, a coordenação é tua!” (Prof. Dr. José - Privada - Ciclo intermediário).

As narrativas docentes evidenciaram os desafios inerentes à gestão universitária e o desinteresse em atuar nessa dimensão. Pessoa et al. (2022) destacam que o exercício de funções administrativas constitui tarefa complexa, marcada pela ausência de formação específica e pela escassez de orientações institucionais. Nessa perspectiva, a atuação como professor-gestor requer a mobilização de saberes próprios e a aprendizagem contínua para lidar com demandas diversas (Dewes; Bolzan, 2018), reforçando a necessidade de investimentos em formação e capacitação para o desempenho qualificado dessas funções (Frade et al., 2024).

As dificuldades se intensificam quando o cargo é ocupado por mulheres, devido às persistentes barreiras de gênero que atravessam os espaços de decisão e liderança (Protasio;



Tacuhem, 2021). Assim, os desafios da gestão universitária ultrapassam as questões técnicas, envolvendo também dimensões simbólicas e culturais. Verificou-se, entre os docentes de Educação Física, uma tendência ao desinteresse em assumir cargos de gestão, associada à sobrecarga de trabalho e à ampliação das responsabilidades administrativas (Frade *et al.*, 2024).

Contudo, reconhece-se também a relevância da função, vinculada à satisfação pessoal e ao sentimento de contribuição para o fortalecimento institucional (Cunha; Bolzan; Isaia, 2021).

A gestão pode, portanto, ser ressignificada como espaço de participação política e desenvolvimento profissional, e não apenas como encargo administrativo (Protasio; Tauchen, 2021). Observou-se, entretanto, que poucos docentes relataram experiência em cargos como coordenação de curso, programas institucionais ou direção de centro, o que pode estar relacionado à expectativa inicial de atuação exclusiva no ensino (Dewes; Bolzan, 2018). Por outro lado, há reconhecimento da importância das comissões e representações institucionais, nas quais os docentes expressam engajamento e sentido de pertencimento. Essas funções exigem compromisso e responsabilidade, configurando-se como espaços legítimos de participação e contribuição à vida universitária (Araldi; Farias; Folle, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das narrativas dos professores universitários de Educação Física permitiu compreender a complexidade que envolve a atuação docente na dimensão da gestão acadêmica. Observou-se que, embora reconheçam a relevância dessas funções para o funcionamento institucional, muitos docentes expressam desinteresse em ocupar cargos de liderança, devido à sobrecarga de trabalho e à ausência de formação específica para o exercício da gestão.

As experiências relatadas evidenciam que a atuação em cargos como coordenação de curso, direção de centro ou participação em comissões institucionais constitui importante espaço de formação e de intervenção política na universidade. Todavia, ainda é necessário fortalecer políticas de valorização e capacitação docente voltadas à gestão, de modo que essa dimensão seja reconhecida como parte constitutiva da docência universitária e não apenas como tarefa administrativa.

Os resultados indicam, ainda, a relevância de ampliar o debate sobre as relações de gênero e as desigualdades que atravessam os espaços de decisão acadêmica, sobretudo na área

da Educação Física. Assim, esta pesquisa contribui para a compreensão do papel do professor-gestor e aponta para a necessidade de novos estudos que aprofundem as articulações entre docência, gestão e desenvolvimento institucional, em diálogo com os desafios contemporâneos da Educação Superior.

## AGRADECIMENTOS

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC - termo de outorga 2024TR001037).

## REFERÊNCIAS

ARALDI, F. M.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A. Pedagogia universitária: contextos, concepções, formação e intervenção docente. **Revista Panorâmica**, Pontal do Araguaia, v. 36, p. 85-99, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1512> Acesso em: 09 jul. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology, Qualitative **Research in Psychology**, 3:2, p. 77-101, 2006.

CUNHA, M. I.; BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Professor da Educação Superior. In: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. Porto Alegre, Edipucrs, 2021. p. 273-304.

DEWES, A.; BOLZAN, D. P. V. Gestão universitária a partir da narrativa de professores gestores de departamentos didáticos. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 1, n. 1, p. 39–53, 2018. DOI: 10.5902/2318133830806. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/30806>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FRADE, C. M. *et al.* Transição do papel de professor a professor-gestor: um estudo com coordenadores de cursos de pós-graduação de uma instituição federal de ensino superior. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 18, p. 1-19, 2024.

ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R.; BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464442978>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v36n03/v36n03a07.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PAZ, J. H. N. *et al.* **O ensino, a pesquisa e a extensão no Ensino Superior**. Campina Grande: Editora Licuri, 2023. 13 p. Disponível em: [file:///C:/Users/13173754913/Downloads/2023%20PAZ%20et%20al%20O%20ensino,%20a%20pesquisa%20e%20a%20extensa%CC%83o%20no%20Ensino%20Superior%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/13173754913/Downloads/2023%20PAZ%20et%20al%20O%20ensino,%20a%20pesquisa%20e%20a%20extensa%CC%83o%20no%20Ensino%20Superior%20(1).pdf). Acesso em: 09 jul. 2025.





PESSOA, M. F. *et al.* Competências gerenciais do professor-gestor: um estudo com coordenadores de curso da. **Gestão & Sociedade: Revista eletrônica**, Paraíba, v. 17, n. 45, p. 4820-4849, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v17i45.3675>. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/3675>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PROTASIO, M. R.; TAUCHEN, G. O professor-gestor na coordenação de cursos de graduação: uma revisão integrativa. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 19, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v19.70779>. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/70779>. Acesso em: 09 jul. 2025.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 71, p. 51-67, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/13173754913/Downloads/2019%20SOUZA%20Pesquisa%20com%20ana%CC%81lise%20qualitativa%20de%20dados%20conhecendo%20a%20ana%CC%81lise%20tema%CC%81tica.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.